



I Colóquio Internacional

Deslocamentos Humanos

narrativas e representações
Brasil séculos XX e XXI

O I Colóquio Internacional – Deslocamentos Humanos: narrativas e representações – Brasil séculos XX e XXI, organizado pelo Arquivo Virtual Histórias Migrantes, com o apoio do projeto Fapesp nº 2018/10053-8, será realizado em formato virtual nas últimas quintas-feiras dos meses de abril, maio, junho, julho, agosto, setembro, outubro e novembro de 2021 das 15h00 às 17h00. O Colóquio compreende a Conferência de Abertura proferida pelo Prof. Dr. Mario Sznajder, da Universidade Hebraica de Jerusalém, e sete mesas temáticas, cada qual com três palestrantes. De caráter interdisciplinar e multilateral, os temas apresentados pelos 22 participantes incentivam o debate de pesquisas e projetos e levam à reflexão sobre as complexas questões decorrentes do encontro entre povos e culturas.

Coordenadoras do Projeto

Prof.^a Dr.^a Maria Luiza Tucci Carneiro
Coordenadora do LEER e do AVHM/USP

Dr.^a Mirian Silva Rossi
Coordenadora do AVHM - LEER/USP

Comissão Organizadora e Científica

Prof.^a Dr.^a Elisabetta Santoro
Departamento de Letras – FFLCH /USP

Prof. Dr. Federico Croci
Universidade de Genova - Itália

Prof. Dr. Luigi
Universidade Federal de São Paulo

Prof.^a Dr.^a Maria Luiza Tucci Carneiro
Departamento de História LEER/USP

Dr.^a Mirian Silva Rossi
Coordenadora AVHM - LEER/USP

Prof.^a Dr.^a Renata Siuda Ambroziak
Universidade de Varsóvia – Polónia



I Colóquio Internacional
Deslocamentos Humanos: narrativas e representações – Brasil, séculos XX e XXI

PROGRAMA

29 de Abril --- Conferência de Abertura

- ❖ *Migración, Exilio y Refugio: ¿conceptualización convergente o divergente?*
Prof. Dr. Mario Sznajder (Universidade Hebraica de Jerusalém)

27 de Maio --- O Brasil como Comunidade de Destino

- ❖ *Histórias Cruzadas: as noivas da guerra sob o controle do Estado brasileiro no pós-guerra*
Cristina de Lourdes Pellegrino Feres (LEER/USP)
- ❖ *De Gibraltar aos Trópicos: espanhóis numa viagem de ilusão*
Dolores Martin Rodriguez Corner (LEER/USP)
- ❖ *Uma Cultura Polonesa Emergente no Brasil*
Alcione Nawroski (Universidade Federal de Santa Catarina)

24 de Junho --- Territórios Culturais: Identidades em Trânsito

- ❖ *Territórios Culturais: marcas e expressões nas migrações nordestinas em SP e RJ*
Elis Regina Barbosa Angelo (UFRJ / LEER)
- ❖ *Realizando o Museu Nacional das Migrações Italianas: história, memória e identidade*
Federico Croci (Universidade de Genova / LEER)
- ❖ *La protesta del ‘Caipira’: as fronteiras entre o caipira e o italiano em Il Pasquino Coloniale*
Rafael Cesar Cabral Scabin (Letras/USP)

29 de Julho --- Lugares de Memória: Imigração, Identidade e Cultura

- ❖ *Lugares de Memória e História Pública: brasileiros e poloneses no sul do Paraná e Norte de Santa Catarina*
Michel Kobelinski (UNESP)
- ❖ *As memórias dos imigrantes italianos em São Paulo: culinária como forma de resistência e identidade cultural*
Silvana Azevedo (FFLCH/Letras)
- ❖ *Memória e identidade do associativismo galego no Rio de Janeiro nas páginas do periódico El Correo Gallego (1903-1905)*
Érica Sarmiento (UERJ / LEER)

26 de Agosto --- Culturas e Desafios nas Relações Étnico-Sociais

- ❖ *Ciganos Rom no Brasil: identidade, migração e anticiganismo*
Brigitte Grossmann Cairus (Universidade do Estado de Santa Catarina)
- ❖ *Religião nas trajetórias da ascensão social dos descendentes de poloneses no Brasil*
Renata Siuda-Ambroziak (Universidade de Varsóvia/LEER/USP/UERJ)
- ❖ *Os polonos-brasileiros na região Centro-Norte do Espírito Santo*
Maria Cristina Dadalto (Universidade Federal do Espírito Santos)

30 de Setembro --- Cruzando Fronteiras: Perspectivas Interdisciplinares de Abordagem

- ❖ *Poloneses e descendentes em Curitiba enquanto tema de pesquisa da Sociologia*
Márcio de Oliveira (Universidade Federal do Paraná)
- ❖ *Expressão visual de fotografias polonesas e polônicas de ontem e de hoje na perspectiva da Sociologia Visual*
Izabel Cristina Liviski (Universidade Federal do Paraná)
- ❖ *Paisagem socio-linguística em aldeias selecionadas do Paraná*
Karolina Bielenin-Lenczowska (Universidade de Varsóvia)

28 de Outubro --- Marcas de um Legado: Migrantes, Refugiados e Exilados

- ❖ *Patrimônio Cultural Polonês no Brasil: o papel das lideranças na formulação do marco legal em municípios e estados brasileiros*
Schirlei Mari Freder (Casa da Cultura Polônia Brasil)
- ❖ *Arte e Artistas Migrantes: a gênese das artes plásticas na Pauliceia*
Mirian Silva Rossi (LEER/USP)
- ❖ *O Legado das Travessias: novas formas de estar-no-mundo, ordenar e viver entre-mundos*
Maria Luiza Tucci Carneiro (LEER/USP)

25 de Novembro --- Estratégias de Aculturação: Relações Interpessoais e Étnicas

- ❖ *Nacionalismo brasileiro e as sociedades colonizadoras polonesas no Brasil (1928-1938)*
Rhuan Tragino Zaleski (UFRGS)
- ❖ *Origens étnicas e biográficas de migrantes e exilados políticos italianos no Brasil dos Oitocentos aos Novecentos*
Luigi Biondi
- ❖ *Entre dito e não-dito: os implícitos nas histórias de descendentes de imigrantes italianos no Brasil*
Elisabetta Santoro (LEER/ Letras/USP)

I Colóquio Internacional AVHM 2021
Deslocamentos Humanos: narrativas e representações – Brasil, séculos XX e XXI.

O I Colóquio Internacional AVHM 2021 — *Deslocamentos Humanos: narrativas e representações – Brasil, séculos XX e XXI* — tem como objetivo incentivar o debate de pesquisas e projetos individuais e coletivos, que contemplem diversos campos do saber. O diálogo entre as disciplinas, a troca contínua de experiências e a busca por novas formas de análise permitem ultrapassar os limites de determinados marcadores metodológicos e do próprio arcabouço teórico. A compreensão do objeto de estudo nos seus múltiplos aspectos torna-se, assim, extremamente relevante para a investigação dos deslocamentos humanos – históricos e contemporâneos –, tema que por sua complexidade, se beneficia do caráter integrado e articulado do saber.

O fenômeno migratório afirma-se com características múltiplas. Longe de serem fluidos, homogêneos ou lineares, esses fluxos envolvem processos sociais, culturais, demográficos, políticos e econômicos, e são pontuados pela multiplicidade de formas com que se revestem, estabelecendo dimensões, temporalidades específicas e articulações com o espaço circundante, fatores que impõem aos estudiosos novos desafios.

A abrangência e a intensidade com que esses processos se apresentam, e as diferenças entre os indivíduos e os grupos, que agem, reagem e interagem de maneira muito pessoal à ação dos agentes externos, demandam um constante debate, que contribua de forma significativa para o aprofundamento do tema, no sentido de aportar novos conhecimentos sobre as questões que envolvem a mobilidade humana.

A temática do colóquio percorre universos simbólicos, permeia fronteiras geográficas, culturais, metodológicas e epistemológicas, entrelaçando memória, identidade, etnicidade, gênero e cultura. Com isto, esperamos estimular novas práticas de pesquisa e novos mecanismos de produção acadêmica, que atendam a urgência de se combater os estereótipos, a violência, a dominação e a segregação, motores da violação dos Direitos Humanos.

RESUMOS

Migración, exilio y refugio: ¿conceptualización convergente o divergente?

Mario Sznajder - Conferencista

Los temas de migración, exilio y refugio están relacionados desde el punto de vista analítico así como desde el punto de vista funcional. A partir del debate sobre la naturaleza sedentaria u nómada de los seres humanos hemos visto que estos tres temas están presentes en la historia de la humanidad en forma paralela, siendo el del exilio quizás, el último en ser conceptualizado debido a que su existencia depende también del grado de institucionalización de las sociedades y estados que generan exiliados, así como de las que les otorgan asilo. Migración es una categoría de origen prehistórico que se da en diferentes grados a lo largo de la historia de la humanidad y refugio incluye, como motivo central, elementos de violencia y necesidad inmediata de huir del lugar de residencia habitual que combinan crisis de supervivencia normal, y generalmente también violencia física y mental, así como incertitudes extremas respecto la futuro inmediato de las personas afectadas. Siendo que estos fenómenos han afectado a la mayoría de las sociedades, elementos circunstanciales influyen en sus desencadenamientos y también en sus resultados, pero en casi todos los casos existen elementos de movimientos de capitales humanos que afectan a los lugares de migración, refugio o asilo - y a veces, al retorno al lugar de residencia anterior - y se suman al carácter casi irreversible de estos procesos que implican experiencias desiguales y casi siempre diversos niveles de sufrimiento humano.

Uma Cultura Polonesa Emergente no Brasil

Alcione Nawroski

Este artigo trata da cultura polonesa no Brasil no cenário da imigração entre os anos de 1869 e 1939. A pesquisa enfoca o conceito de estrutura de sentimento de Raymond Williams caracterizado por residual, dominante e emergente para analisar os diferentes momentos de transformação da cultura que os imigrantes poloneses desenvolveram no Brasil. Assim apresentamos a formação de uma cultura emergente com raízes do final do século XIX e início do século XX e que mostra poucas semelhanças com a Polônia contemporânea, mas, muito mais com uma Polônia rural de 100 anos atrás.

Ciganos Rom no Brasil: identidade, migração e anticiganismo

Brigitte Grossmann Cairus

O Brasil recebeu dois grandes grupos de ciganos, os *calons* ibéricos e os *roms* extraibéricos, provindos da Europa Oriental. Os primeiros chegaram aqui já no século XVI, muitas vezes através do degredo para as colônias. Estes últimos migraram muito mais tarde, a partir de meados do século XIX, de diferentes regiões da Europa e, apesar de apresentarem uma identidade étnica cigana supranacional, compartilham entre seus grupos mais de uma nacionalidade, incluindo a italiana, a tcheca, a romena, a húngara, a iugoslava, a russa e a grega. Os ciganos *roms* se dividiram no Brasil nos subgrupos Kalderasch, Matchuaia, Boyash, Horahane e Lovara. A imagem fixa do cigano como o estrangeiro, no limite da fronteira foi e continua sendo construída no imaginário ocidental e brasileiro num processo de longa duração. Esse processo repetitivo faz parte da máquina que engendra o anticiganismo historicamente, através de mitos sociais e culturais. Os estereótipos e clichês que formam a ideologia do anticiganismo não consistem apenas em estereótipos humilhantes e negativos, mas incluem também aspectos positivos, românticos e estereótipos exotizantes. Dentre os estereótipos mais comuns enfrentados pelos ciganos em solo brasileiro, o nomadismo se sobressai como sinal de excentricidade, inconfiabilidade e inassimilabilidade antipatriótica. Através de testemunhos orais de líderes ciganos *rom* e de fontes primárias e secundárias, esta proposta visa compreender os vínculos entre identidade, migração, e anticiganismo no Brasil a partir do início do século XX.

Histórias Cruzadas: as noivas da guerra sob o controle do Estado brasileiro no pós-guerra

Cristina de Lourdes Pellegrino Feres

Em julho de 1944, desembarcava em Nápoles a Força Expedicionária Brasileira para atuar ao lado das Forças Aliadas durante a Segunda Guerra Mundial. Durante os 11 meses que ela permaneceu na Itália foram registrados oficialmente 58 casamentos entre mulheres italianas e ex-combatentes brasileiros da FEB e da FAB. Terminado o conflito mundial, as autoridades brasileiras, através do Ministério da Guerra e do Consulado do Brasil em Livorno providenciaram o transporte e os documentos necessários para autorizar a entrada legal dessas mulheres no Brasil. Elas chegaram em 31 de outubro de 1945, pelo Vapor Pedro II, popularmente conhecido como o “navio das noivas”. Este caso de migração de gênero foi marcado pela ausência de redes migratórias de suporte do tipo familiar ou comunitário, e motivado pelo projeto de família.

Para dar voz às italianas, a comunicação se baseará em três tipos de fontes: as fotografias de família que registram o enlace; o tratamento midiático dado ao tema e as narrativas daquelas mulheres obtidas através da técnica de História Oral de Vida, num trabalho de valorização do indivíduo como indício de uma nova história social.

De Gibraltar aos Trópicos: espanhóis numa viagem de ilusão

Dolores Martin Rodriguez Corner

Com o crescimento da navegação marítima no período correspondente ao final do século XIX e as primeiras décadas do século XX, os deslocamentos humanos que ocorrem em vários períodos da história, intensificaram a movimentação transoceânica formando uma massiva onda emigratória da Europa para áreas pouco colonizadas das Américas, Austrália, Ásia e outras. Nesse contexto insere-se a imigração dos espanhóis no Brasil. Vivendo a ausência de perspectivas e atraídos pela propaganda realizada pelos agentes de emigração, que percorriam os povoados mais distantes da Espanha, muitos, iludidos pelas promessas de uma

vida melhor, partiram em busca de seus sonhos, levando consigo seus familiares. A bordo de navios muitas vezes em condições precárias, homens, mulheres e crianças, atraídos pelos subsídios oferecidos pelo governo brasileiro, que privilegiava as famílias com o maior número de filhos homens, desembarcavam aos milhares nos portos brasileiros. É esse longo caminho que esta pesquisa se propõe a percorrer, tomando como ponto de partida o ambiente que o imigrante deixou, o deslocamento do *pueblo* andaluz até o porto de Gibraltar para a partida, a formação das famílias que embarcaram, os primeiros passos após a chegada aos portos brasileiros, a entrada na Hospedaria dos Imigrantes e o início da vida nos trópicos. Como parâmetro, uma vez que as inúmeras viagens ocorreram em circunstâncias semelhantes, a análise quantitativa e qualitativa dos dados oferecidos pelo registro de uma dessas travessias procura definir o perfil desses imigrantes.

Territórios Culturais: marcas e expressões nas migrações nordestinas em São Paulo e Rio de Janeiro

Elis Regina Barbosa Angelo

Os processos migratórios caminham à luz da própria concepção dos deslocamentos e fazem parte da história do país desde sua concepção colonial, tendo múltiplas entonações de e/i/migração ao longo de sua trajetória histórica. As referências migratórias nordestinas têm seu apogeu nos primeiros anos do século XX, pois, a partir das relações de atração, resultantes de atividades econômicas em expansão, a ideia da imigração do Nordeste abasteceu em grande número, a mobilidade de milhares de pessoas. Sob a luz dos anos de 1930, deslocaram-se do Nordeste cerca de 650 mil pessoas para outras áreas do país e, tendo nos próximos anos um número superior a 900 mil pessoas, promoveu uma das maiores sagas de deslocamento. Das representações culturais remetidas ao condicionamento nordestino, os territórios passam também a ser imaginados, entre eles os recriados a partir dos processos migratórios, entre os quais as referências caminham, acabam se (re) inventando em formatos distintos, como as cidades de São Paulo e Rio de Janeiro, consideradas as maiores expoentes das migrações nordestinas, haja vista seus números e motivações. Como metodologia essa pesquisa foi desenvolvida a partir de múltiplas referências qualitativas e indutivas sobre a apreensão das relações nos diversos territórios apropriados pelos grupos em termos coletivos das migrações. Como resultados, agrupam-se referenciais da formação de novos contextos socioculturais, percebendo-se relações estreitamente ligadas aos processos de (re) invenção, pois, nesses “novos” territórios de sentidos, significados e signos dos diversos grupos que corroboram na unificação da tessitura identitária, considerada pela gama de elementos criados e imaginados por cidade/estado, que se afinam pela “imagem” produzida por alegorias e sentimentos.

Entre dito e não-dito: os implícitos nas histórias de descendentes de imigrantes italianos no Brasil

Elisabetta Santoro

De que forma descendentes de imigrantes italianos no Brasil reconstróem suas histórias e as histórias de seus antepassados? O que está presente em seus discursos sobre a origem e a italianidade de suas famílias? Como eles veem a si mesmos na condição de indivíduos ligados a outro lugar, a outra cultura e a outra língua? Com o objetivo de responder a perguntas dessa natureza, no âmbito do grupo de pesquisa “Língua, memória e identidade: o italiano dos italianos no Brasil” (USP/CNPq) foram gravadas entrevistas em áudio e vídeo que permitem observar, descrever e analisar vários aspectos da história da imigração italiana no Brasil e, em especial, da percepção que dela têm aqueles que a vivenciaram de perto e continuam observando que vestígios podem ser encontrados hoje do processo que iniciou com a chegada de um número muito elevado de italianos e a consequente integração dessas famílias e indivíduos no mundo social e no tecido cultural que contribuiu para definir o Brasil atual. Nos interstícios entre o dito e não-dito, o presente trabalho busca encontrar marcas de um pertencimento e de uma identidade, que apontam também na direção da definição das peculiaridades do eu.

Memória e identidade do associativismo galego no Rio de Janeiro nas páginas do periódico *El Correo Gallego* (1903-1905)

Érica Sarmiento

A imprensa étnica representa um importante meio de divulgação e expressão dos grupos de imigrantes na sociedade de acolhida. Os galegos que emigraram ao Rio de Janeiro no período da Grande Imigração criaram o seu próprio periódico, intitulado *El Correo Gallego*. O jornal surge a partir da fundação do Centro Galego do Rio de Janeiro (1899-1942), com seu primeiro número

publicado no ano de 1903, como forma de propagar os anseios de parte dessa coletividade. O órgão de imprensa, de periodicidade semanal, reproduz os discursos proferidos nas assembleias do Centro Galego, assim como reúne contos, artigos e anúncios que expressam o desejo de projeção e visibilidade do grupo na sociedade carioca. Pretende-se, nesta pesquisa introdutória, realizar uma primeira análise de *El Correo Gallego* e registrar as principais preocupações dos imigrantes nas páginas do periódico, como, por exemplo, a tentativa das lideranças étnicas de combater os estereótipos que surgiram na sociedade carioca.

Realizando o Museu Nacional das Migrações Italianas: história, memória e identidade

Federico Croci

L'intervento sarà centrato sulla riflessione riguardo al discorso pubblico sulle migrazioni. Proprio in una fase storica in cui in Europa le migrazioni internazionali sono diventate l'elemento che condiziona l'agenda politica sia dell'Unione Europea sia dei governi nazionali, si ritiene di estrema importanza avviare una riflessione profonda sulla storia delle migrazioni. In particolare sui paradigmi fondamentali che l'ormai imponente letteratura sul tema ha consolidato, mettendoli in relazione alla narrazione attraverso la quale il tema migratorio viene presentato al pubblico. La memoria delle migrazioni o, meglio, la narrazione di questa memoria non può più essere svincolata da un rapporto stretto con la prospettiva che gli storici delle migrazioni hanno condiviso negli ultimi trent'anni di studi. Italia e Brasile sono entrambi paesi a forte vocazione migratoria che hanno costruito (o avrebbero dovuto farlo) parte della loro identità nazionale proprio sulla base e con il contributo dato dalle contaminazioni umane, culturali e politiche generate dalle migrazioni, termine con il quale intendiamo riferirci alle migrazioni interne, a quelle internazionali, ai movimenti in uscita e a quelli in ingresso, ai movimenti volontari e a quelli coatti. Oggi, in Italia, stiamo lavorando alla realizzazione di un Museo Nazionale dell'Emigrazione Italiana che ha suscitato un acceso dibattito tra gli storici dei movimenti migratori in merito alla narrazione delle migrazioni, della prospettiva che si vuole presentare al pubblico e dell'identità del paese che si candida a voler fare questa complessa e delicata operazione. La ricchezza di questo dibattito consente di aprire delle finestre di riflessione particolarmente significative su storia, memoria e identità dei movimenti migratori che, in una prospettiva comparata tra Italia e Brasile, ci consentono di affrontare il più generale discorso pubblico sulla storia.

Expressão visual de fotografias polonesas e polônicas de ontem e de hoje na perspectiva da Sociologia Visual

Izabel Cristina Liviski

A fotografia surgiu em pleno período de expansão da revolução industrial, e promoveu uma intensa mudança nas relações sociais a partir de 1839. Com essas mudanças, também a mulher começa a vislumbrar uma mudança de seu papel principalmente na sociedade burguesa europeia. Desde o advento da fotografia a mulher atuou em todos os campos dessa nova tecnologia. Nesse contexto, o presente artigo é um recorte da pesquisa que vem se desenvolvendo sobre o papel das mulheres na fotografia - analisando sua inserção nesse campo assim como a respectiva produção de imagens - em uma abordagem sociológica e histórica. Analisa-se o início da fotografia na Polônia e no Brasil e são destacadas algumas precursoras nos dois países com um resumo de suas trajetórias de vida. Stefania Bril (1922-1992), fotógrafa polonesa nascida em Gdansk e que viveu e construiu sua carreira no Brasil, também é analisada. Como destaque, temos as contemporâneas descendentes de poloneses: Lucila Wroblewski (1957- São Paulo/SP), Gisele Koprowski (1962- Curitiba/PR).

Paisagem socio-linguística em aldeias selecionadas do Paraná

Karolina Bielenin-Lenczowska

O objetivo da apresentação é descrever e analisar a paisagem sociolinguística em aldeias selecionadas do estado do Paraná. Pretendo mostrar como o idioma polonês e seus usuários estão presentes nesta paisagem; se existem lá também outras línguas de descendentes dos migrantes europeus; como esses idiomas são visíveis e "audíveis" no espaço público. Por fim, vou discutir a importância do conceito de paisagem sociolinguística no estudo de uma diáspora, que utiliza principalmente a linguagem falada.

Origens étnicas e biográficas de migrantes e exilados políticos italianos no Brasil dos Oitocentos aos Novecentos

Luigi Biondi

A recente exploração das fontes policiais e políticas italianas, à luz do diálogo com a documentação brasileira semelhante, embasa a elaboração desse trabalho com o objetivo de delinear a história das experiências políticas e sociais na Itália daqueles imigrantes

que se instalaram no meio urbano brasileiro e aqui participaram da construção de diversas organizações políticas e de seus movimentos entre o fim do século XIX e o começo do século XX. A questão das origens é observada com ênfase no contexto etno-regional desses imigrantes, apontando para uma análise do papel das tradições, identidades e, mais em geral, do heterogêneo fazer-se político e social de âmbito regional e provincial italiano que eles vivenciaram antes da emigração ou entre diversas migrações. Acredita-se que a dimensão etno-política, estudada nesse texto, pode-se constituir como um elemento analítico importante para a compreensão das rupturas e continuidades experienciais entre o mundo originário e o país de imigração, no caso o Brasil.

Poloneses e descendentes em Curitiba enquanto tema de pesquisa da Sociologia

Márcio de Oliveira

Entre finais do século XIX e primeiras décadas do século XX, período das grandes migrações internacionais, imigrantes poloneses foram o grupo mais importante no Paraná em termos demográficos, a frente de ucranianos, alemães e italianos. Nos anos 1950, contudo, Otávio Ianni, um dos mais importantes sociólogos brasileiros, afirma ter ouvido em na capital do estado, Curitiba, que o “Polaco é o negro do Paraná”, numa clara referência ao preconceito do qual, em tese, descendentes de poloneses eram objeto de parte da sociedade paranaense, curitibana em particular. Explicar o suposto descrédito dessa comunidade aliado à sua pouca visibilidade cultural e simbólica na dita “cidade imigrante” de Curitiba impôs como tema de pesquisa entre meados da década de 1990 e primeira década de 2000. Afinal, como grupo demograficamente importante era aparentemente tão pouco reconhecido e/ou objeto de discriminação? Inspirado na teoria bourdiana dos processos de distinção, esse *paper* apresenta as principais questões levantadas nessa investigação e as conclusões dessa trajetória de pesquisa cujo sentido geral é compreender as diversas marcas da desigualdade presentes na história social brasileira.

Os polonos-brasileiros na região Centro-Norte do Espírito Santo

Maria Cristina Dadalto

Assentados no Espírito Santo em fases distintas, os polonos-capixabas têm como uma das marcas de vinculação identitária sua associação remetida ao significado territorial com o país de origem dos primeiros imigrantes. Vindos para o estado no primeiro momento do último quartel do Oitocentos, no deslocamento em massa de imigrantes europeus para o Brasil, e posteriormente num movimento organizado entre o governo do Estado e a Sociedade de Colonização de Varsóvia, no final da década de 1920, constituíram dois lugares que os remetem simbolicamente/territorialmente à sua identidade étnica: Santa Teresa, na Região Central do estado, onde uma pequena leva se fixou no Oitocentos, no lugar conhecido como Patrimônio dos Polacos e, no Norte do estado, onde se fez uma colônia que se tornou a cidade de Águia Branca, cujo nome é uma homenagem ao símbolo da bandeira polonesa. Esta comunicação busca discutir estes dois grupos instalados no Espírito Santo, com vistas a buscar compreender – sem, contudo, propor análises comparativas entre os dois grupos polonos-capixabas – como se deu o processo sociocultural e histórico de assentamento e como se encontram no presente enquanto descendentes da imigração e na condição de estabelecidos e miscigenados na sociedade.

O legado das travessias: novas formas de estar-no-mundo, ordenar e viver entre mundos

Maria Luiza Tucci Carneiro

A história das imigrações forçadas traz lições universais relevantes para todos os países, pois o Holocausto não afetou apenas as populações diretamente violentadas pelos crimes nazistas. Os discursos de ódio e as ações genocidas praticadas pela Alemanha e países colaboracionistas tiveram consequências universais para além da Europa, incluindo o Brasil que, entre 1937-1945, adotou uma política antissemita para barrar a entrada de judeus que fugiam da barbárie nazista. Entre aqueles que optaram pelo Brasil como um refúgio nos trópicos, provisório ou permanente, identificamos centenas de artistas, escritores e cientistas que transformaram o Brasil em país de acolhimento. Estes personagens são objeto de estudo do projeto *Travessias - Dicionário Histórico-Biográfico Brasileiro*, que pretende reconstituir o legado destes refugiados radicados no Brasil. Através de suas narrativas e representações pretendemos avaliar as percepções diante da Europa destruída pela barbárie nazista, interpretar seus traumas, suas visões de “abismos” no contexto do caos e o significado da vida diante da morte possível. Tais registros nos colocam diante de homens divididos que, expulsos de sua pátria, saíram em busca de novas formas humanas de *estar-no-mundo*, ordenar e viver *entre mundos*. A originalidade de cada narrativa está na revelação de múltiplos mundos (exteriores e interiores) que, no seu conjunto, nos oferecem uma ampla variedade de engajamentos políticos e culturais.

Lugares de Memória e História Pública Brasileiros e Poloneses no Sul do Paraná e Norte de Santa Catarina

Michel Kobelinski

A ativação e a ressignificação de bens culturais poloneses entre o Sul do Paraná e Norte de Santa Catarina surgiu tanto da valorização do passado quanto de uma comunidade étnica engajada. O Museu Etnográfico da Imigração, as atividades religiosas, os eventos culturais em torno da Associação Polska Brasiliana Karol Wojtyła e, mais recentemente, o Clube Literário Władysław Reymont, Dyrekcja Klubu, o *Observatório Polonês*, e a Comunidade Polaca do Legru são exemplos de ativações memoriais entre comunidades no Brasil e na Polônia. As questões levantadas pela pesquisa são as seguintes: Como o público em geral, participantes, visitantes, membros de comunidades e frequentadores destes espaços, lugares de memória e de esquecimento, avaliam e se sentem ao usarem novos meios de comunicação para valorizar seu passado e sua cultura? Como o público em geral avalia este processo de integração e difusão cultural? O que motivou pessoas e comunidades a participarem de atividades coletivas e a realizarem produções cinematográficas para contar sua história? No âmbito da História Pública, estudamos o uso das redes sociais (grupos de WhatsApp), as produções e difusões audiovisuais entre comunidades, além de interagimos com elas (autoridade compartilhada), tendo como objetivo refletir os usos da memória e da história para produzir coletivamente curtas-metragens.

Arte e Artistas Migrantes a gênese das artes plásticas na Pauliceia

Mirian Silva Rossi

O objetivo deste trabalho foi acompanhar a gênese do campo das artes plásticas em São Paulo, entre a última década do século XIX e as duas primeiras do século XX. Isto implica estudar, não exatamente o objeto de arte em si, mas as inter-relações que a práxis artística mantinha com os circuitos de produção, circulação, divulgação, consumo e representação, a fim de aquilatar o lugar que a arte e os artistas - particularmente os artistas migrantes - ocuparam, no longo e contraditório processo de formação da sociedade brasileira. A contribuição dos artistas estrangeiros, que representavam quase a metade dos artistas ativos na Capital, não se mede apenas pela quantidade e qualidade das obras deixadas em nossos acervos, mas também pela ação pedagógica dispensada aos jovens artistas nacionais, contribuindo para a afirmação de seu estilo e para o aperfeiçoamento de seus conhecimentos técnicos. Ao propormos a associação de múltiplas dimensões na análise da formação do campo artístico paulistano, pretendemos romper um panorama que reproduz o que domina na historiografia voltada para as artes plásticas. De uma maneira geral essa historiografia caracteriza os anos que precedem à “Semana de Arte Moderna” como infensos à vitalidade artística, reafirmando cânones previamente consolidados que estabelecem uma periodização maniqueísta, sedimentam uma visão distorcida e atribuem à fase anterior a 22 características que merecem ser revistas. Transitando pelo universo simbólico do qual emergem as formas e as representações artísticas, as relações e as significações, esta pesquisa parte do pressuposto de que a arte promove o encontro do homem consigo mesmo e com a sua cultura, e que as manifestações estéticas de uma sociedade, quando em sintonia com o momento histórico revelam a sua essência na que ela tem de material e imaterial.

La protesta del ‘Caipira’ as fronteiras entre o caipira e o italiano em *Il Pasquino Coloniale*

Rafael Cesar Cabral Scabin

A imigração italiana é um capítulo conhecido e bastante estudado da História da cidade de São Paulo, com profundos impactos culturais. No entanto, o estudo das diferentes representações do imigrante italiano na produção cultural paulistana ainda apresenta um enfoque bastante concentrado em algumas obras e personagens mais emblemáticas, como Juó Bananére e *Brás, Bexiga e Barra Funda*. A análise de outras representações do tipo social do ítalo-paulistano permite não somente ampliar o quanto sabemos desse contexto, mas apreender a identidade enquanto processo social dinâmico e conflituoso. Para entender a identidade, atribuída ou reivindicada, enquanto fenômeno fundamentalmente discursivo é preciso tomar essas representações em seu contexto enunciativo específico. O objetivo deste trabalho é, a partir de tal enfoque, analisar a representação do italiano como caipira em uma série de colunas da revista *Il Pasquino Coloniale* publicada no ano de 1917. A problemática e o *corpus* fazem parte de uma pesquisa de doutorado em andamento sobre identidade e representação em periódicos humorísticos ítalo-paulistanos nas décadas de 1910 e 1920. A aproximação do italiano com o caipira é um elemento central para identificarmos os critérios de representação desse tipo social e que fronteiras identitárias essas representações demarcavam a partir dos diferentes contextos discursivos.

Religião nas trajetórias da ascensão social dos descendentes de poloneses no Brasil

Renata Siuda-Ambroziak

Aproveitando as ‘teorias de desvantagem’ e ‘teorias culturais’, o estudo baseado nas 80 enquetes preenchidas pelos descendentes das primeiras levas dos poloneses chegados em fins do séc. XIX e início do séc. XX ao Brasil, que conseguiram atingir sucesso profissional através da educação e/ou empreendedorismo. A pesquisa pretende mostrar os motivos que os levaram a sair do campo para estudar, os caminhos para atingirem o nível universitário, as vitórias e os desafios, as pessoas mais importantes na caminhada, o preço, mas também o sabor do sucesso, assim como as relações, se existirem, entre eles e o país de origem dos pais e dos avós e elementos culturais poloneses preservados/resgatados ou aqueles que ajudaram/perturbaram na caminhada rumo a ascensão social.

Nacionalismo brasileiro e as sociedades colonizadoras polonesas no Brasil (1928-1938)

Rhuan Tragino Zaleski

No final da década de 1920, no contexto da política emigratória polonesa, conjugada com uma imaginada política colonial, foi iniciado o processo de busca de concessões e compra de terras para a alocação de imigrantes poloneses na América Latina, particularmente no Brasil. Este movimento foi protagonizado por colonizadoras parcialmente privadas, mas com apoio estatal, as quais adquiriam terras que eram capitalizadas e revendidas aos colonos, estes poderiam ser vindos diretamente da Polônia, acompanhando o fluxo contínuo de saída da população, ou reemigrantes, que por décadas estavam no Brasil, assim como seus descendentes. Os projetos poloneses pensavam a consecução de concessão de grandes áreas de terra e a alocação de grupos imigrantes mais ou menos homogêneos, com planos e projetos imaginários os quais refletiam mesmo acerca de uma conquista imperial. De outro lado, no Brasil, embora existisse o objetivo de garantir a ocupação do interior do país, a criação de um grupo de camponeses europeus produtores de alimentos e a cessão para a iniciativa de colonizadoras privadas destes processos, começava um movimento que via com desconfiança os projetos poloneses constituídos, legando a conflitos, particularmente no âmbito oficial político, mas também através da imprensa e intelectuais nacionalistas. Neste trabalho, analisamos a ação de duas colonizadoras em particular, a Sociedade de Colonização de Varsóvia Ltda., com suas ações no Espírito Santo e Paraná e a Liga Marítima e Colonial, com ações voltadas ao Paraná. Pensando, a partir da colonização de áreas nestes estados brasileiros com colonos poloneses, conflitos de identidades e alteridades com a expansão e recrudescimento do nacionalismo brasileiro, sobretudo, crescente ao longo dos anos 1930 e a Era Vargas, culminando com ações mais sistemáticas de críticas fortes até a interrupção dos trabalhos colonizadores através de fontes oficiais e periódicas.

Patrimônio Cultural Polonês no Brasil: o papel das lideranças na formulação do marco legal em municípios e estados brasileiros

Schirlei Mari Freder

O trabalho consiste em apresentar dados coletados em municípios do sul do Brasil, que apresentam significativas ocorrências vinculadas ao marco legal que regula, protege e estimula o cuidado com o patrimônio cultural polonês. O estudo, de natureza exploratória, com informações coletadas a partir de levantamento documental e visitas em campo, identificou os elementos encontrados nos contextos urbanos estudados. Foram levados em consideração elementos oriundos de agentes privados – associações e lideranças locais, bem como do poder público onde foram identificados esforços que resultaram em instrumentos legais de diferentes naturezas e abrangências que de algum modo contribuem para a criação de políticas culturais voltadas para o patrimônio polonês. Como resultado, o trabalho sistematizou diferentes instrumentos legais nos âmbitos dos municípios e dos estados estudados, fato que comprova a importante função de líderes locais na condução de ações e a influência dos mesmos para que as ações se concretizem em legislações que protegem o patrimônio cultural polonês no Brasil.

As memórias dos imigrantes italianos em São Paulo a culinária como forma de resistência e identidade cultural

Silvana Azevedo

Os sabores e os hábitos alimentares da Itália começaram a chegar em São Paulo de forma mais representativa a partir do final do século XIX, quando os italianos desembarcaram em massa no porto de Santos. Eles trouxeram um repertório cultural particular e

ingredientes até então desconhecidos pela maior parte da população brasileira. Diante de uma sociedade tão diversa, os imigrantes viram na culinária uma maneira de preservação da própria identidade. Assim como a língua, a cozinha evidencia uma identificação cultural e a comida, muitas vezes, carrega o sentimento de pertencimento de uma comunidade, revela o valor social, sinaliza a origem e os laços afetivos de quem a consome e traz imbricadas memórias e costumes. A proposta da comunicação *As memórias dos imigrantes italianos em São Paulo: a culinária como forma de resistência e identidade cultural* parte de testemunhos de uma pequena amostra de imigrantes italianos que deixaram o país de origem por amor, melhores oportunidades e/ou pelo sonho de dias felizes. Os caminhos que os conduziram à cozinha foram diversos. Em comum, eles revelaram a dificuldade de sobrevivência em localidades diferentes da pátria-mãe e do papel da culinária enquanto testemunha do passado, meio de preservação da própria história de vida, língua e costumes. Este trabalho também pretende apresentar resultados de uma pesquisa de doutorado em andamento, cujo objetivo é identificar o papel dos imigrantes italianos no processo de formação do cardápio e do gosto dos brasileiros à mesa, refletindo a italianidade presente na culinária brasileira, sobretudo na cozinha paulistana.

CURRÍCULOS

Mario Sznajder

PhD, Professor Emeritus –Ciencia Política, Universidad Hebrea de Jerusalén, Israel.

Autor y editor de varios libros que incluyen: Z. Sternhell, M. Sznajder, M. Asheri, Naissance de l'idéologie fasciste Traducido al inglés, hebreo, italiano, español, portugués, alemán y turco. L. Roniger, M. Sznajder, The Legacy of Human rights Violations in the Southern Cone .Traducido al portugués al español. M. Sznajder, L. Roniger, The politics of exile in Latin America. Traducido al español. M. Sznajder, Historia mínima de Israel. L. Roniger, L. Senkman, S. Sosnowski, M.Sznajder, Exile, Diaspora and Return. Changing Cultural Landscapes in Argentina, Chile, Paraguay and Uruguay M. Sznajder, L. Roniger, C. A. Forment (eds.) Shifting Frontiers of Citizenship: The Latin American Experience. E. Alimi, A. Sela, M. Sznajder (eds.) Popular Contention, Regime, & Transition. Arab Revolts in Comparative Global Perspective. Autor de más de un centenar de artículos científicos y capítulos monográficos sobre Fascismo, Democratización, Derechos Humanos y Política, Exilio Político, Política y Sociedad en Israel, Política en Medio Oriente y Antisemitismo Político.

Alcione Nawroski

Graduação em Pedagogia (2006); Mestrado em Educação (2010) e Doutorado em Educação (2017) pela Universidade Federal de Santa Catarina. Realizou Doutorado "Sandwich" nos anos 2015/2016 na Universidade do Porto/Portugal pelo Programa Erasmus Mundus. Entre os anos de 2018/2019 realizou estágio de Pós-Doc na Universidade de Varsóvia pelo Programa de Pós-Doutorado Capes/Brasil. Foi professora no EED - Departamento de Estudos Especializados em Educação da UFSC (2011-2013) e (2016-2018). Foi professora colaboradora no DEED - Departamento de Educação da UEPG durante o primeiro semestre de 2018. Integrou o grupo de pesquisadores do Instituto de Educação do Campo e Desenvolvimento Territorial Sustentável da UFSC, onde desenvolveu pesquisas nos projetos: “Educação do campo - políticas e práticas em Santa Catarina” e “Realidade das escolas do campo na região sul do Brasil”. Participa do Grupo de Estudos e Pesquisas em História da Educação e Instituições Escolares de Santa Catarina - GEPHIESC/UFSC. Autora de artigos como: “Emerging Polish Culture in Brazil”, “O amor à terra e a função social da educação rural no Brasil (1910-1964)”, “A educação na sociedade rural e o curso agrícola para rapazes brasileiros na Polônia (1918 – 1938)” e “A educação Rural em Portugal - entre a aldeia e a escola”. Atua principalmente nos seguintes temas: Fundamentos da Educação; História da Educação; História das Imigrações; Educação Rural; os intelectuais da educação na Literatura Brasileira; Organização Escolar e Formação de Professores.

Brigitte Grossmann Cairus

Doutora em História pelo PPGH da Universidade do Estado de Santa Catarina, UDESC. Pesquisa questões voltadas à identidade, imigração, e políticas étnicas dos ciganos brasileiros Roms. Possui Mestrado em História da Diáspora Africana pela York University, Canadá e Bacharelado com Licenciatura Plena em Artes Plásticas pela Universidade do Estado de Santa Catarina, UDESC. Nos EUA foi Coordenadora do Lemann Institute for Brazilian Studies na University of Illinois Urbana-Champaign e Diretora Executiva do Brazilian Studies Association do BRASA, (2012-13). Atualmente é docente do polo de Educação à Distância - NEAD da Uniasselvi em Indaial, Santa Catarina e atua como pesquisadora do Laboratório de Estudos sobre Etnicidade, Racismo e Discriminação – LEER, USP.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5866514544830663>

Cristina de Lourdes Pellegrino Feres

Graduada em História pela Universidade de São Paulo e Mestre em História Social pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP. Pesquisadora do projeto “Memória da Escravidão em Famílias Negras de São Paulo”. Coordenadora da exposição

sobre o acervo histórico da Ford Caminhões e do projeto *Coleta de fontes orais para o estudo da cidade de São Caetano do Sul*. Pesquisadora e organizadora da exposição, revista e vídeo *Do Canteiro à Obra – 63 Anos do Sindicato da Construção Civil de São Paulo*. Autora do livro *Herdeiros da Fundação* (São Paulo: Hucitec, 1998). Sobre o tema da guerra publicou recentemente os artigos “Soldado de Papel: a representação da FEB nas estampas Eucalol” (Revista do Exército Brasileiro Nº 154) e “Amor em tempos de guerra e imigração de gênero para o Brasil” (**Revista del CESLA**, n. 22). Desde 2013 é pesquisadora do LEER/USP junto ao Núcleo de Estudos Populacionais, onde conduz a pesquisa “Expedicionários brasileiros deslocados para o front: narrativas e representações”. Também é pesquisadora associada do HiperMemo da USCS, onde desenvolve um documentário sobre os paulistas na FEB.

Dolores Martin Rodriguez Corner. Pós-doutorado em História Social - Universidade Salgado de Oliveira UNIVERSO, Niterói. Doutora em História Social pela PUC - São Paulo, Mestre em História Social PUC-SP. Mestre em Turismo Ambiental e Cultural: Planejamento e Gestão – UNIBERO. Lato Sensu Idioma Espanhol - UNIBERO. Profa. Universidades: SENAC – Turismo e Hotelaria, UNISA, FAAC de Cotia, Instituto Cervantes de São Paulo. Pesquisadora das áreas de História, Imigração Espanhola e Gastronomia, Módulo Migrações do LEER – USP Laboratório de Estudos Etnicidade, Racismo, Discriminação. LABIMI – Laboratório de Estudos Imigratórios. UERJ. [Lattes:http://lattes.cnpq.br/7113488992914987](http://lattes.cnpq.br/7113488992914987)

Elis Regina Barbosa Angelo – Pós Doutorado em História pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo onde cursou Mestrado e Doutorado em História nos anos de 2005 e 2011 respectivamente. Graduada em Turismo pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (1997), Especialista em Administração Hoteleira pelo SENAC-SP (1999). Mestre em Turismo Ambiental e Cultural Planejamento e Gestão pelo Centro Universitário Ibero Americano (2003). Com experiência na área de Turismo, ênfase em Patrimônio e História, atuando principalmente nos seguintes temas: formação superior, coordenação e direção; pesquisa e extensão nas áreas de Turismo, Eventos, Hotelaria, História Social, Gênero e Patrimônio Cultural. Desenvolvimento e Coordenação de cursos de Graduação, Graduação Tecnológica e Pós-Graduação. Pesquisadora das áreas de História, Sociedade e Turismo. Professora Associada nos cursos de Bacharelado em Turismo da UFRRJ, na Licenciatura em Turismo no Consórcio CEDERJ/ EaD e no Programa de Pós Graduação em Patrimônio, Cultura e Sociedade, PGPACs da UFRRJ. Coordenadora do Bacharelado em Turismo da UFRRJ. Colabora com pesquisas e discussões com NEPET - Núcleo de Estudos e Pesquisas em Turismo da UFRRJ; Líder do Núcleo de Pesquisa em Patrimônio e Memória - NUPAM, membro do Laboratório de Estudos Etnicidade, Racismo e Discriminação - LEER/USP e colaboradora do grupo de pesquisa Imaginário, mobilidade e patrimônio da UFJF.

Contato: elis@familiaangelo.com

Elisabetta Santoro

Docente do Departamento de Letras Modernas (Área de Língua e Literatura Italiana) da Universidade de São Paulo e do Programa de Pós-Graduação em Língua, Literatura e Cultura Italianas da mesma universidade. Graduiu-se em *Lingue e Letterature Straniere* (alemão/inglês) na *Università degli Studi di Bari* (Itália) e em Tradução (alemão/italiano/português) na *Ruprecht-Karls-Universität* de Heidelberg (Alemanha). É mestre em Língua e Literatura Italiana pela USP e doutora em Linguística pela mesma Universidade com uma tese sobre a indissociabilidade entre o ensino de língua e de literatura. Dedicou-se a estudos sobre a língua e a cultura italianas a partir de diferentes perspectivas teóricas entre as quais a Pragmática linguística, a Semiótica narrativa e discursiva e o Ensino e a Aprendizagem de Segunda Línguas. Fazem parte de seus interesses de pesquisa as relações Itália-Brasil, com especial atenção para diferentes aspectos ligados à imigração italiana no Brasil. É líder do grupo de pesquisa “Pragmática (inter)linguística, intercultural e cross-cultural”, vice-líder do grupo “Língua, memória e identidade: o italiano dos italianos no Brasil” (CNPq) e pesquisadora do LEER (Laboratório de Estudos sobre Etnicidade, Racismo e Discriminação). Publicou artigos e organizou livros sobre esses temas. É presidente da *Associação Brasileira dos Professores de Italiano* (ABPI) e membro da diretoria da correspondente associação internacional (AIPI).

Érica Sarmiento

Professora Adjunta na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), coordenadora do Laboratório de Estudos de Imigração (Labimi/UERJ). É bolsista produtividade CNPQ e pesquisadora Jovem Cientista do Nosso Estado da Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ). Atualmente realiza pós-doutorado na Universidade de São Paulo, sob a supervisão da Profa. Maria Luiza Tucci Carneiro. É coordenadora de vários projetos de pesquisa como a “Casa de Espanha: memória da imigração espanhola no Rio de Janeiro” (FAPERJ) e o projeto “Trajetórias e histórias dos galegos na grande imigração carioca e *porteña*: associativismo étnico, trabalho e imaginário (1880-1930), (CNPQ)”. Foi professora visitante em diferentes centros de pesquisa, como a Universidade de Columbia (Nova York), Universidad del País Vasco, Instituto Mora (México), entre outras instituições. Nos últimos anos vem se dedicando a estudos de imigração em diferentes sociedades americanas, e estudos comparados Brasil e Argentina, enfatizando temas relacionados com associativismo, anarquismo e cadeias migratórias. Autora do livro: *Galegos nos trópicos: presença e invisibilidade da imigração galega no Rio de Janeiro* (1880-1930) Porto Alegre: EdPucRS, 2017, Coordenou publicações como (org. Alicia Gil Lázaro e Maria José Fernández Vicente) *Migrações atlânticas no mundo contemporâneo (séculos XIX – XXI): novas abordagens e avanços teóricos*. Curitiba: Editora Prismas, 2017; (org. Marly Vianna

e Leandro Gonçalves) *Presos políticos e perseguidos estrangeiros na Era Vargas*. Mauad, 2014.; MENEZES, Lená Medeiros; SARMIENTO, Érica; MATOS, Maria Izilda; ROMERO VALIENTE, Juan Manuel & HIDALGO, Antonio (Eds). *Imigraciones Ibero-Americanas*. Las Migraciones España-Brasil. Huelva: Editora Universidade de Huelva (Espanha), 2013. ISBN: 978-84-15633-38-9 e SARMIENTO, Érica & FARÍAS, Ruy (orgs.). *Novos olhares sobre a imigração ibérica em América Latina (séculos XIX e XX)*. Niterói: Editora Universo, 2013, 2 vl. (edição eletrônica).

Federico Croci

Professor contratado de História Contemporânea, junto a Universidade de Gênova, doutor em História Contemporânea pela mesma. É membro do comitê científico do Centro Internacional de Estudos sobre a Emigração Italiana e do Archivio della Scrittura Popolare da Universidade de Gênova. De dezembro de 2004 a agosto de 2009, foi professor visitante junto a FFLCH-USP, coordenou o módulo Migrações do LEER-USP. Entre suas publicações: *Memorie di carta. Testimonianze di liguri nella Grande Guerra*, (Genova, 2018); *Il sindaco tranviere. Antifascismo, socialismo, sindacato e istituzioni: la vita e il progetto di Fulvio Cerofolini*, (con Donatella Alfonso e Fabrizio Loreto, Roma 2015); *El baúl de la memoria. Testimonios escritos de inmigrantes italianos en el Perú* (con G.Bonfiglio, Lima, 2002). Organizou junto a M. L. Tucci Carneiro e E. Franzina *História do Trabalho e Histórias da Imigração. Trabalhadores Italianos e Sindicatos no Brasil (Séculos XIX e XX)* (São Paulo, 2010); junto a M. L. Tucci Carneiro, *Tempo de Fascismos. Ideologia, Intolerância, Imaginário* (São Paulo, 2010).

Izabel Cristina Liviski

Nascida em Curitiba/PR, é professora e fotógrafa. Iniciou sua carreira profissional como fotojornalista no Jornal Gazeta do Povo onde trabalhou entre 1988 e 2000, sendo a primeira mulher a ser admitida como fotógrafa naquele jornal. Participou de inúmeras exposições coletivas, e também individuais, entre essas as mostras: "Alma Polaca" (com exposição em Curitiba, Florianópolis e Fortaleza), "Londres: uma cidade e seus fetiches", "Janelas para a Holanda", "Cabeças & Cabeça", "Noivas Insólitas", entre outras. Possui Mestrado e Doutorado em Sociologia pela Universidade Federal do Paraná, onde desenvolveu temas na área de Imagem e Conhecimento e também na área de Estudos da Violência, Presídios e Políticas Públicas. Seu trabalho de campo para o desenvolvimento da tese de doutorado gerou a exposição fotográfica "Olhares e Vozes do Cárcere", premiada como melhor curadoria no ano de 2019, pela ANPOCS (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais), em Caxambu/MG. Atualmente é Diretora de Redação do Boletim TAK! Agenda Cultural Polônia Brasil e Co-Editora e articulista permanente da Revista ContemporArtes (Universidade Federal do ABC- São Paulo). Na área de pesquisa, dedica-se a estudos sobre a cultura polonesa e polônica, e realiza oficinas com o objetivo de alfabetização e inclusão visual trabalhando com presidiárias e comunidades vulneráveis.

Karolina Bielenin-Lenczowska

Antropóloga social e linguísta, professora do Instituto de Etnologia e Antropologia Cultural da Universidade de Varsóvia. Realiza pesquisas etnográficas e sociolinguísticas sobre migração e diáspora, e se interessa por metodologia e ética na área de antropologia. Em 2008-2014 realizou pesquisas etnográficas na República da Macedônia e na Itália, enfocando as diárias práticas transnacionais, relações de vizinhança multi-étnica, o Islã e o gênero. É autora do livro (em polonês): *Spaghetii com ajvar. Vida cotidiana translocal dos muçulmanos na Macedônia e na Itália*, Varsóvia 2015. Atualmente está pesquisando o patrimônio cultural de brasileiros de origem polonesa no sul do Brasil, focando em linguagem e práticas alimentares. Executa também um projeto sobre domar o espaço entre migrantes e refugiados e a paisagem sócio-linguística na área de Varsóvia. Atualmente trabalha como professora visitante no Departamento da Linguística na Universidade Federal do Santa Catarina.

Luigi Biondi

Formado em História Contemporânea na Università degli Studi di Roma "La Sapienza", é Doutor em História pela Universidade Estadual de Campinas e realizou o Pós-doutorado na Università degli Studi di Roma Tor Vergata. Estuda a emigração italiana no Brasil e o movimento operário, os nacionalismos e o mundo associativo dos migrantes segundo uma abordagem transnacional no âmbito da História Social, dos Estudos Culturais e da Micro-história. Escreveu diversos artigos, capítulos e livros no Brasil e no exterior sobre estes temas, destacando as obras *Classe e nação, socialistas e trabalhadores italianos em São Paulo, 1890-1920* e *Uma revolta urbana: a greve geral de 1917 em São Paulo*, em coautoria com Edilene Toledo. É professor de História Contemporânea na Universidade Federal de São Paulo desde 2006.

Márcio de Oliveira

Professor Titular de Sociologia da Universidade Federal do Paraná. Tem mais de 70 artigos e capítulos de livros publicados no Brasil e no exterior. É pesquisador e bolsista-produtividade do CNPq e líder do grupo de pesquisa "Estudos sobre Sociologia, multiculturalismo e migrações internacionais". Foi Professor Convidado em instituições de ensino superior na França. Atua na área de Sociologia no tema das Migrações internacionais com enfoque em cidadania, multiculturalismo e processos de integração e de exclusão. É membro da Sociedade Brasileira de Sociologia, (Coordenador do GT Migrações Internacionais) e do CLACSO (Coordenador do GT Migracion Sur-Sur).

Maria Cristina Dadalto

Doutorado em Ciências Sociais pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (2007). PHD em Estudos Linguísticos e Culturais Comparados (2019). Professora do Departamento de Ciências Sociais e dos Programas de Pós-Graduação em História e de Ciências Sociais da Universidade Federal do Espírito Santo. Coordenadora do Laboratório de Estudos do Movimento Migratório da Ufes. Membro do Laboratório de Estudos de Identidades e Tecnociência da Ufes. Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Ufes (2016-2018). Organizadora, autora e co-autora de artigos e livros sobre a questão da mobilidade humana regional do e no Espírito Santo, dentre eles os mais recentes são: Lugares e pessoas: movimentos migratórios no Espírito Santo (Org. Maria Cristina Dadalto e Sérgio Marlow, Ed. Bonecker, 2019); Subjetividades em trânsito: memória, emoção, e-imigração e identidades (Org. Isabel R. Augusto, Maria Cristina Dadalto, Renta Siuta-Ambroziak, Ed. UFAP); Cemetery as Memory Place (Co-autoria de artigo para coletânea de livro com Cione M. R. Manske. Org. Erika Sarmiento e Renata Siuda-Ambroziak. Brazil-Poland. Focus on Migration, ASOEC-UNIVERSO, 2019). Bolsista Pesquisadora da FAPES (Fundação de Amparo à Pesquisa no Espírito Santo). Realizei projetos de pesquisa financiados pela FAPES e pelo CNPq. Atua nas seguintes temáticas: Memória, Identidade e Mobilidade Humana.

Maria Luiza Tucci Carneiro

Historiadora, Professora Livre Docente do Departamento de História da FFLCH_Universidade de São Paulo. Coordenadora do Laboratório de Estudos sobre Etnicidade, Racismo e Discriminação junto ao qual desenvolve o projeto Arqshoah- Arquivo Virtual sobre Holocausto e Antissemitismo. Autora dos livros: Dez Mitos sobre os Judeus, 2ed. (Ateliê Editorial), nas suas versões em inglês (Sussex Academic Press, 2020), francês (L'Harmattan, 2020) e espanhol (Ediciones Catedra, 2016); *Cidadão do Mundo: o Brasil diante do Holocausto e dos Refugiados do Nazifascismo* (Perspectiva, 2010); *Brasil Judaico: Mosaico de Nacionalidades* (Maayanot, 2016). Organizadora das coletâneas: *Controle dos Corpos e das Mentes*, com Maria Elizabeth Brêa Monteiro (Arquivo Nacional/LEER-USP; *Índios no Brasil: Vida, Cultura e Morte*, com Miriam Rossi (Intermeios, 2019); *Tempos de Fascismos(s)*, com Frederico Croci (Edusp, 2011); dentre outros. Organizadora das Coleções: *Vozes do Holocausto*, vols. 1 a 5 (Maayanot), com Rachel Mizrahi; *Histórias da Imigração* (Edusp). Prêmio Jabuti: 1994, 2004-2011.

Michel Kobelinski

Doutor em História pela Universidade Estadual Paulista (UNESP), Pós-doutor em História pela Universidade Federal do Paraná (UFPR) e documentarista pela Academia Internacional de Cinema. Realizou pesquisa participante (Antropologia) e constituiu coleção de objetos antropológicos (Museologia) para o Museu Regional do Iguçu (Companhia Paranaense de Energia Elétrica-COPEL, Reserva do Iguçu-PR). Docente permanente do Mestrado em História Pública (UNESPAR) e do Mestrado Profissional em Ensino de História (UNESPAR/UFRJ), campus de Campo Mourão; membro da Associação Nacional de Pesquisadores e Professores de História das Américas (ANPHLAC); é Professor de História da América (UNESPAR, campus de União da Vitória) e coordena o Grupo de Pesquisa História Pública. Atua como Editor-Gerente da Ensino & Pesquisa: revista Multidisciplinar de Licenciatura e Formação Docente. Suas pesquisas têm como foco as seguintes áreas de conhecimento: História da América, História e Literatura, patrimônio, museus, comunidades e lugares de memória. Atualmente dedica-se à produção audiovisual (documentário).

Mirian Silva Rossi

Historiadora, Mestre e Doutora pela Universidade de São Paulo. Pesquisa questões voltadas para migrações e etnicidade no âmbito da história e memória dos diferentes grupos étnicos presentes na sociedade brasileira, com ênfase em uma abordagem interdisciplinar. Paralelamente estuda também a gênese do campo artístico paulistano em seu momento de nucleação original, e o papel que os artistas imigrantes ao lado dos artistas nacionais tiveram na formação da sociedade brasileira. É pesquisadora do Laboratório de Estudos sobre Etnicidade, Racismo e Discriminação – LEER/USP, onde atua como Coordenadora Editorial do LEER e Pesquisadora e Coordenadora Executiva do Arquivo Virtual Histórias Migrantes AVHM/LEER. É autora entre outros do livro *Fronteiras da Pátria: dos campos sem vida aos campos de morte*. São Paulo: Intermeios Cultural, 2019; *Índios no Brasil, vida cultura e morte*. (Org. Maria Luiza Tucci Carneiro e Mirian Silva Rossi). São Paulo: Intermeios Cultural, 2019; “A gênese do campo artístico paulistano: entre vanguarda e tradição”. In: *SÆculum - Revista de História* [28]; João Pessoa, jan./jun. 2013 e do livro publicado na Itália, *Mia cara mamma: lettere dal fronte di Americo Orlando*. I volume della collana “Guardiagrele. La Memoria”. Pescara, Itália: Linea Blu, 2007.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0130194327645485>

Rafael Cesar Cabral Scabin

Formado em História pela Universidade de São Paulo, concluiu o Mestrado em História Social na mesma instituição, com uma pesquisa sobre as cartas jesuíticas de São Paulo colonial. Já nessa pesquisa estava presente a perspectiva de considerar a documentação histórica a partir de suas determinações formais e estilísticas, indicando uma convergência com as áreas dos estudos literários e linguística. Atualmente é doutorando no Programa de Pós-Graduação em Língua, Cultura e Literatura italianas na

Universidade de São Paulo. Estuda a imigração italiana na cidade de São Paulo na primeira metade do século XX, com foco nas publicações periódicas paulistanas em língua italiana, a partir da problemática das articulações entre língua e identidade. Publicou artigos sobre História de São Paulo, epistolografia, literatura ítalo-paulistana e um capítulo intitulado “A publicação em livro das cartas jesuítas quinhentistas: caminhos metodológicos” n livro *Poderes e relações de solidariedade: do Portugal medieval à alvorada dos tempos modernos* (org. Carlos Roberto F. Nogueira, Gracilda Alves e Soraya K. Medeiros). É membro do grupo de pesquisa “Língua, memória e identidade: o italiano no Brasil”.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6594632655483219>

Renata Siuda-Ambroziak

Pós-doutora em Sociologia pela UFSC, doutora em Filosofia Social, mestre em Ciências Sociais na área da América Latina. Possui diplomas de estudos especializados em: Estudos Latino-americanos do CESLA; Direito da Proteção da Propriedade Intelectual; Gestão das Instituições do Ensino Superior. Professora no Centro dos Estudos Americanos e coordenadora do Laboratório dos Estudos Brasileiros na Universidade de Varsóvia. Trabalha com temas de: mercado religioso - análise sociológica e cultural, identidades étnicas, descendentes dos poloneses no Brasil. Vice-diretora do Instituto das Américas e Europa da Universidade de Varsóvia, editora gerente da Revista del CESLA. *International Latin American Studies Review* (Qualis A2), co-editora da Revista Brasileira de História das Religiões (Qualis A2). Bolsista de: Programa Fellow Mundus no Brasil (2014-15); da CAPES - PVE Brasil (professora visitante, 2017-2018); da CAPES-PRINT (professora visitante) em agosto de 2019, LEER - USP; da Institute of International Education, EUA (setembro-dezembro de 2019); pesquisadora visitante na universidade SUNY, EUA (setembro-dezembro 2019). Coordenadora do grupo de pesquisa internacional e interdisciplinar sobre os polono-brasileiros no Núcleo dos Estudos Populacionais do LEER - USP; integrante do grupo de pesquisa: Religião, tradição e modernidade da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

Rhuan Targino Zaleski Trindade

Possui graduação em Licenciatura em História pela UFRGS (2012) e mestrado em História pela mesma Universidade (2015). Doutor em História pela UFPR (2020) e atualmente professor colaborador na Universidade Estadual do Centro-Oeste, em Irati-PR. Foi professor da educação básica - Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul entre 2012 e 2016. Integrante, na qualidade de pesquisador, do grupo de pesquisa (CNPq) “Identidades étnicas e racismo”; vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UFRGS e integrante, na qualidade de pesquisador, do grupo de pesquisa (CNPq) “Núcleo de Estudos de História da Imigração”; (NEHI), na linha de pesquisa Espaço, Economia e Sociedade, vinculado ao Programa de Pós Graduação da UPF. Membro do grupo de pesquisa do projeto “Os poloneses e seus descendentes no Brasil: um processo contínuo de Integração”, do Laboratório de Estudos sobre Etnicidade, Racismo e Discriminação (LEER) do Departamento de História da Universidade de São Paulo (USP). Vice-coordenador do Núcleo de Estudos Étnico-Raciais (NEER), vinculado ao Departamento de História da Unicentro - Irati. Membro do projeto de extensão Núcleo de Estudos Eslavos (NEES) da Universidade Estadual do Centro-Oeste - Irati. Autor de diversos artigos e capítulos de livro, tem experiência na área de História, com ênfase em história da imigração e etnicidade polonesa no Brasil.

Schirlei Mari Freder

Administradora, Doutora e Mestre em Gestão Urbana. Especialista em Gestão Social e Sustentabilidade. Membro do Comitê Executivo da Cátedra Ozires Silva desde o início de 2012. É docente e conteudista em programas de pós-graduação. Diretora Executiva da Creare Consultoria e Treinamentos onde desenvolve projetos para micro e pequenas empresas, cooperativas, organizações do terceiro setor e prefeituras. Pesquisadora na área de Políticas Públicas e Culturais; Novas Economias aplicadas à Organizações Públicas e Privadas; Gestão, Empreendedorismo e Sustentabilidade. Autora de publicações e artigos na área de políticas públicas, novas economias, empreendedorismo, sustentabilidade, cultura polonesa, desenvolvimento local e finanças pessoais. Avaliadora voluntária de Prêmios diversos. É cofundadora e atual Presidente da Casa da Cultura Polônia Brasil onde desenvolve, em conjunto com seus pares, projetos culturais e acadêmicos nas perspectivas de intercâmbio entre o Brasil e a Polônia.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0975990352812190>

Silvana Azevedo

Jornalista, Mestre e Doutoranda pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências – Departamento de Letras Modernas (Italiano), da Universidade de São Paulo. Foi repórter da revista *Veja São Paulo* por treze anos e de 2008 a 2011 foi crítica de restaurantes da revista *Época São Paulo*, função que a levou a testar cerca de 1200 estabelecimentos gastronômicos da cidade. Entre seus trabalhos mais importantes estão a *Coleção Folha Cozinhos da Itália* e a curadoria gastronômica de eventos como o *Viva! Itália*, no Museu da Imigração de São Paulo, edições 2017 e 2019. Foi uma das experts de *Where to Eat Pizza – The Last Word on the Slice* (Editora Phaidon), guia sobre as melhores pizzas do mundo.